

VIVER MARIA NO ESCUTISMO

A vivência religiosa e espiritual é fundamental para o escuteiro católico. Neste mês de maio, mês de Maria, convidamos-te a refletir sobre a devoção à Mãe de Jesus e Mãe dos Escutas.

Texto: Catarina Valada e Matilde Gonçalves | Fotos: António Rendeiro e Arquivo do Santuário de Fátima



SANTA MARIA, MÃE DOS ESCUTAS

No seu livro *Escutismo para Rapazes*, Baden-Powell escreve: «O homem de pouco vale se não acreditar em Deus e obedecer às suas leis. Por isso, todo o escuteiro deve ter uma religião.» A importância da espiritualidade e da fé na formação do caráter dos jovens reside na perspectiva de que a vivência religiosa é fundamental para o desenvolvimento dos pilares essenciais do Escutismo, como a responsabilidade e o Serviço desinteressado.

Santa Maria, Mãe de Jesus, ocupa um lugar especial na devoção dos fiéis

católicos e, por extensão, do CNE. Ela é venerada como modelo de virtude, humildade e serviço, representando a essência da maternidade espiritual. Logo na fundação do Escutismo Católico em Portugal, em 1923, acontecendo por coincidência no mês de maio, mês de Maria, Dom Manuel Vieira de Matos escolheu a Mãe de Jesus para ser o modelo da associação sob a designação de «Santa Maria, Mãe dos Escutas». É no seu regaço maternal que se estabelece a relação entre Maria e o Escutismo Católico. Para os jovens, Maria, Mãe dos Escutas, é aquela figura que todos acolhe e todos consola. Já os adultos veem nela um exemplo de Serviço desinteressado, um mode-

lo ideal de educadora, que, acompanhando o seu Filho no seu projeto de evangelização, recusou para si própria qualquer protagonismo.

OS MILAGRES DE FÁTIMA

O culto à Virgem Maria é vivido em grande devoção no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde aconteceram as célebres aparições de 1917 desta invocação da Mãe de Jesus.

A 13 maio de 1917, Lúcia dos Santos, de dez anos, e os seus primos, Jacinta, de sete anos, e Francisco Marto, de nove anos, afirmaram ter visto uma «senhora mais brilhante que o Sol» sobre uma azinheira, enquanto pastoreavam num ermo chamado Cova da Iria. Esta «senhora» identificou-se como a Virgem Maria e pediu aos três pastorinhos que, no dia 13 de cada mês, aparecessem naquele lugar, que ela os encontraria lá também. Ao longo de seis meses, Nossa Senhora de Fátima apareceu aos pastorinhos, transmitindo mensagens de paz, penitência e conversão. Nestas visões, Nossa Senhora confiou três segredos às crianças. O primeiro foi uma visão do Inferno que Nossa Senhora partilhou com os pastorinhos, que Lúcia descreveu como «um grande mar de fogo onde se encontravam demónios e almas entre gritos e gemidos de dor e desespero». Em seguida, apelou ao





restabelecimento da devoção e da fé ao Imaculado Coração como caminho para a salvação. O segundo segredo preveu o fim da Primeira Guerra Mundial e o início da Segunda Guerra Mundial, além da ascensão e queda do regime soviético. O terceiro segredo será apenas revelado pelo Vaticano no ano de 2000 e profetizou a tentativa de assassinato do Papa João Paulo II, a 13 de Maio de 1981, que ligou a sua sobrevivência à intercessão de Nossa Senhora de Fátima.

As visões aconteceram entre maio e outubro de 1917, sempre a dia 13, com exceção do mês de agosto, no qual a aparição ocorreu a dia 19, porque as crianças foram sequestradas pelas autoridades locais e levadas para Vila Nova de Ourém, onde foram interrogadas e ameaçadas de violência se não negassem as aparições. As

crianças permaneceram firmes na sua história e, finalmente, foram libertadas. A 13 de outubro, aconteceu o que hoje se chama de «Milagre do Sol». Nossa Senhora havia prometido a Lúcia um milagre que fizesse todos acreditarem nas aparições. Nesse dia, uma multidão de testemunhas na Cova da Iria, incluindo crentes e céticos, relatou ver o Sol girar, dançar e emitir cores vibrantes no céu, antes de "mergulhar" em direção à terra.

A Igreja Católica reconheceu oficialmente as aparições de Fátima em 1930. Em 2017, Jacinta e Francisco Marto foram canonizados, em reconhecimento ao seu testemunho de fé e à importância das aparições para o catolicismo.



O CNE NO «ALTAR DO MUNDO»

A relação entre o CNE e o Santuário de Fátima é, nos dias de hoje, clara e inquestionável. No entanto, aquando da fundação do Escutismo Católico em Portugal, em 1923, o culto a Nossa Senhora de Fátima não estava ainda validado pela Igreja. Fora apenas em 1922 que Dom José da Silva, Bispo de Leiria, iniciou o processo de averiguação da veracidade das aparições e em 1930, através da carta pastoral intitulada *A Divina Providência*, autorizou oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima, declarando as aparições como «dignas de crédito».

O primeiro Acampamento Nacional (ACANAC) de 1926, em Aljubarrota, marcaria o primeiro passo na aproximação entre o CNE e Fátima. O local fora escolhido pela sua ligação com Nuno Álvares Pereira, o Santo Condestável, que fora a primeira devoção escolhida pelo CNE. Devido à proximidade, os escuteiros participaram nas celebrações religiosas na Cova da Iria a 13 de agosto. Apesar de as aparições ainda não serem oficialmente reconhecidas pela Igreja à data, o local já atraía muitos peregrinos, incluindo escuteiros.

Durante os anos 30, com a crescente devoção a Nossa Senhora de Fátima em todo o país, surgiram as primeiras unidades do CNE a ela dedicadas, especialmente Alcateias. Nesse período, também começaram a ser organizadas peregrinações ao Santuário por grupos de escuteiros. Em 1938, durante o VI Acampamento Nacional, em Leiria, foi promovida outra visita à Batalha e ao Santuário de Fátima, mas a primeira peregrinação nacional do CNE a este santuário mariano só viria a acontecer em 1946, aquando do VII Acampamento Nacional, em Tomar. A 15 de agosto, na festa de Nossa Senhora da Assunção, vários escuteiros caminharam de Tomar até ao Santuário para cumprirem a promessa feita pelo CNE para que Portugal e a sua juventude ficassem fora da Segunda Guerra Mundial.

A localização geográfica central de Fátima e a sua importância na esfera católica portuguesa tornaram o local num ponto de encontro do CNE. Entre muitos outros eventos, lá se realizou em 1931 uma reunião da Junta Central, que convocou todos os comissá-



rios, diretores e inspetores regionais e comissários-gerais, o Encontro Nacional de Dirigentes, em 1966, e o histórico Conselho Nacional de 1974, um marco importante na democratização do nosso Movimento. Em 2016, as celebrações do centenário das Aparições de Fátima (1917-2017) e o Jubileu da Misericórdia foram o mote para a realização de uma peregrinação nacional do CNE a Fátima, que reuniu cerca de 30 mil escuteiros no Santuário entre 8 e 9 de outubro desse ano. Já em 2021, Portugal recebeu a Conferência Mundial da CICE (Conferência Internacional Católica do Escutismo) em Fátima. Também durante as Jornadas Mundiais da Juventude de 2023, das quais Portugal foi anfitrião, o Santuário de Fátima contou com o apoio de escuteiros. Na visita do Papa Francisco a Fátima, a 5 de agosto, 28 escuteiros de todo o país estiveram em Serviço no Santuário, como comunicou Luís Rodrigues, Chefe da Equipa de Apoio ao Santuário, à **Flor de Lis**. Inês Mamede, Caminheira do 1224 Marinha das Ondas, participou pela primeira vez neste tipo de Serviço por considerar «importante os escuteiros católicos ajudarem todos os peregrinos e o próprio Santuário neste marco importante».

Atualmente, a presença escutista no Santuário de Fátima é frequente, desde a realização de atividades passando pelo Santuário até ao Serviço de apoio aos peregrinos integrado na Pedagogia da Fé. O Departamento Nacional de Proteção Civil do CNE promove a «Operação Fátima» para escuteiros com mais de 15 anos, que acontece durante as grandes peregrinações ao

Santuário e tem como objetivo apoiar as autoridades oficiais. O projeto «Acolhedores», uma oportunidade de Serviço para escuteiros do CNE, surgiu em 2020 no contexto da pandemia por COVID-19, quando passou a haver a necessidade de estabelecer equipas de apoio presentes nos diversos lugares e espaços do Santuário para acolherem, acompanharem os peregrinos e reforçarem o cumprimento de todas as regras de segurança e de higiene que o contexto pandémico impunha. O sucesso desta primeira edição levou a que o projeto se mantenha ativo e de boa saúde até hoje, contando com o apoio voluntário de escuteiros no Santuário nos fins de semana de maio até outubro.

O Serviço em Fátima, no âmbito do projeto «Acolhedores», marcou a passagem de Diogo Santos, João Feliciano e Leonor Moura pela IV Secção

do 467 Charneca de Caparica. Leonor partilhou a sua experiência de Serviço em Fátima durante as Peregrinações Aniversárias de agosto de 2020 e outubro de 2022: «Além de poder observar, sentir e compreender de perto tamanha devoção a Nossa Senhora, o que mais me marcou foi poder servir tantos peregrinos naquele que é o Altar do Mundo.» Também Diogo e João integraram o projeto «Acolhedores» na sua fase embrionária, quando surgiu enquanto contingente de apoio ao Santuário no contexto pandémico. Aos fins de semana, durante dois anos, Diogo prestou Serviço em Fátima e deixou-se fascinar pela tamanha fé dos peregrinos, revelando que até se sentia constrangido ao ter de os abordar para fazer cumprir as regras de segurança relativas à COVID-19: «Ter de estar a dizer a essas pessoas que não podiam estar ali naquele momento,





ou que não era aconselhável, foi duro, mas ao mesmo tempo marcou-me.» João destaca a troca espiritual que sentiu neste Serviço, oferecendo o seu trabalho ao Santuário e regressando renovado, pois teve «a oportunidade de servir o próximo num local tão impactante como Fátima pela beleza do Santuário e a mística envolvente (...), e sempre que terminava saía com o sentimento de que também tinha sido servido». O que estes jovens partilham com tantos outros que passaram pela mesma experiência de Serviço neste local de intensa espiritualidade é uma vivência de fé mais profunda e introspectiva do que aquela que se vive habitualmente nas suas atividades escutistas. A participação nestes momentos de devoção e Serviço não apenas fortalece a fé individual, mas também reforça os laços de união dos escuteiros entre si e com a comunidade religiosa.

ESCUTAR FÁTIMA

Para aprofundar a vivência da fé dos escuteiros no Santuário, surgiu, em 2021, a iniciativa «Escutar Fátima», um projeto pedagógico do CNE em parceria com o Santuário de Fátima. Esta dinâmica visa proporcionar uma nova experiência da fé de forma a entendê-la, crescer nela e a (re)descobrir a devoção por Nossa Senhora de Fátima. Assim, desafia cada escuteiro a reconhecer a importância da fé no Movimento, a descobrir a mensagem de Fátima, a rezar na simplicidade da relação pessoal de cada um com Jesus e, por fim, a viver a alegria da peregrinação.

«Escutar Fátima» divide-se em três fases: Parar, Caminhar e Ser. A primeira fase, Caminhar, permite incentivar cada escuteiro a uma vivência individual da fé, da sua relação pessoal com

Jesus, de Nossa Senhora de Fátima e do Santuário. Dos desafios propostos para completar esta fase, os escuteiros devem realizar dois obrigatórios e três facultativos, que devem ser validados pelo Chefe de Secção no passaporte da dinâmica. As fases seguintes, Caminhar e Ser, devem acontecer no Santuário ou a caminho dele, e desafiam os escuteiros a executarem duas propostas pastorais e uma proposta de serviço, além das obrigatórias. As unidades e agrupamentos que queiram participar nestas duas fases devem, com pelo menos um mês de antecedência, preencher um formulário de forma que a equipa do CNE consiga ter tempo para articular a disponibilidade do Santuário para a realização das propostas. Concluída a dinâmica, cada escuteiro participante recebe uma anilha de madeira com a coroa de Nossa Senhora.

Neste mês de Maria, procura aproveitar esta excelente oportunidade para aprofundar o teu conhecimento da mensagem de Fátima e trabalhar a espiritualidade nos nossos FACEIS – Físico, Afetivo, Carácter, Espiritual, Intelectual e Social. ■



Acede ao formulário de inscrição nas etapas Caminhar e Ser do projeto «Escutar Fátima» através deste qr code:

